

OS ESTUDOS DE LAZER EM DISCIPLINAS DE CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM IES DE SANTA CATARINA

Sabrina Vicente de Medeiros
Arthur G. S. Lasagno
Bruno B. da Silva
Carolina N. Fernandes
Filipi Flor Teixeira
Gabriella da S. Dutra
Giorgia Enae Martins
Rafael A. Gaspar
Rafael Góes
Ricardo Gesser
Simone Malikoski
Tiago Soares Gaspar

RESUMO

O propósito desta pesquisa foi verificar a existência, condições de oferta, formas e conteúdos de tematização em disciplinas relacionadas aos Estudos do Lazer nos cursos de graduação em Educação Física em IES de Santa Catarina. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, cuja abordagem dos dados é feita através de estatística descritiva e análise de conteúdo. Conclui-se o estudo reconhecendo que os estudos do lazer estão presentes nos currículos de licenciatura e bacharelado; que as formas de tematização do lazer diferem pouco de um tipo de curso para outro; que predominam concepções dicotomizadas e utilitaristas de lazer.

Palavras chaves: Lazer, Currículo, Educação Física.

RESUME

El proposito de esa investigacion foi verificar la existencia, condiciones de oferta, formas e contenidos de tematizacion en asignaturas relacionada a los estudios de ocio de las carreras de graduation en Educación Física en IES de SC. Del punto de vista metodologico, trata de una investigacion descriptivo-exploratoria, cuya abordaje de los datos es hecha por estadística descriptiva y coanálisis de contenido. Se concluye el estudio reconociendo que los estudios de ocio estan presentes en los currículos de licenciatura y profesorado; que las formas de tematización del ocio difieren poco de un tipo de carrera para otro; que predominan concepciones divididas y utilitarias.

Palabras llaves: Ocio, Currículo, Educación Física

ABSTRACT

The purpose of this essay was to verify the existence and conditions of supply, forms and contents of thematization in disciplines related to the Leisure Studies in Physical Education undergraduate courses at Santa Catarina Higher Education Institutions. From the methodological point of view, it is a descriptive and exploratory research, whose approach of data is made through descriptive statistics and content analysis. The essay concludes recognizing that leisure studies are present in the curricula of undergraduate

and BA, whereas the forms of the thematization leisure differ little from one type to another course, which predominate dichotomized and utilitarian conceptions of leisure.
Keywords: Leisure, Curriculum, Physical Education.

Introdução

O advento das novas diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica e de profissionais de Educação Física implicou amplo movimento de reformas e adequações de currículos e programas de ensino, que ainda se observa no âmbito dos cursos de Educação Física.

Uma das características da nova legislação educacional é que ela sugere a organização curricular em dimensões. Assim, as revisões curriculares permitem que os colegiados e comissões curriculares dos cursos de Educação Física avaliem a importância e pertinência de cada disciplina que compõe. Além disso, a exigência de que licenciatura e bacharelado sejam cursos distintos, com perfis profissionais e projetos pedagógicos independentes, também pode contribuir para o aprofundamento das reflexões antes sugeridas, uma vez que, em tese, um mesmo campo do conhecimento deve/pode gerar disciplinas (e abordagens) diversas, conforme o tipo de curso em cujo currículo estão postas.

Um dos campos do conhecimento cuja presença é histórica nos currículos de Educação Física é aquele que envolve as reflexões teóricas e as práticas ligadas ao que tradicionalmente se chamou Recreação e Lazer. Entre outras razões, porque o fenômeno do lazer e as suas demandas sociais, culturais e econômicas para o tempo livre na sociedade contemporânea ultrapassaram as fronteiras disciplinares, para se conformarem em espécie de novo paradigma do desenvolvimento humano e social. Compreender e educar com/para o lazer/tempo livre adquiriu importância tal que vem se constituindo num complexo temático interdisciplinar, que alia saberes e fazeres relativos ao conhecimento e à intervenção social, reconhecido por muitos como o campo dos Estudos do Lazer¹.

Assim, pareceu-nos relevante observar como a formação em Educação Física está tratando deste tema e de que forma(s) está inserindo-o em seus currículos acadêmicos. Agora, nosso propósito foi conhecer as formas de tratamento disciplinar² dos temas e conteúdos do campo dos Estudos do Lazer no âmbito dos currículos dos cursos de Educação Física, analisando as condições de oferta à licenciatura e/ou bacharelado e seus documentos normativos (ementas e programas de ensino, incluindo objetivos, conteúdos programáticos e bibliografias).

Além da importância desta área temática para a Educação Física, também nos move a desenvolver a pesquisa o fato de o Grupo PET Educação Física/UFSC já ter realizado, em anos anteriores, estudo semelhante com um escopo pouco mais amplo, embora bem menos aprofundado (GRUPO PET EF/UFSC, 2005).

Também mudamos a abrangência da pesquisa, já que eram são 32 cursos registrados no Estado (cf. dados do Conselho Estadual/SC de Educação, em

¹ Estudos do Lazer é aqui considerado como um campo temático, no qual estamos englobando disciplinas cujos nomes/conteúdos estejam associados a categorias como “lazer”, “lúdico”, “recreação”, “jogos”, “tempo livre”, etc.

² Num sentido ampliado, currículo não se resume às disciplinas da grade curricular, mas abrange também projetos de pesquisa e extensão que tratem do tema. Todavia, por questões operacionais, nosso limite foi a análise das disciplinas relacionadas aos Estudos do Lazer.

<http://www.cee.sc.gov.br> , consultado em agosto/2007), muitos deles ainda em fase de implantação. Portanto, diante da impossibilidade de alcançarmos a totalidade dos cursos de Educação Física de Santa Catarina, optamos por tentar constituir um grupo amostral que representasse tanto a tradição (cursos mais antigos) quanto a inovação (cursos recém criados) na formação em Educação Física; além disso, buscamos selecionar instituições que abrangessem todas as regiões do Estado, bem como as suas diferentes condições administrativas (públicas, privadas e comunitárias). Por fim, como critério de inclusão na amostra, foram consideradas também as condições de acessibilidade às informações, nem sempre disponíveis nos seus sítios eletrônicos, o que vem demandando diferentes estratégias para a sua coleta.

O objetivo geral da pesquisa foi o de verificar a existência, formas/conteúdos de tematização e as condições de oferta de disciplinas relacionadas aos Estudos do Lazer nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física em IES de Santa Catarina. Podemos sintetizar a problemática de pesquisa na seguinte pergunta de partida: *como os conteúdos dos Estudos do Lazer são tematizados no âmbito das disciplinas dos currículos dos cursos de Educação Física de Santa Catarina?*

Do ponto de vista metodológico, podemos caracterizar o presente estudo como uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório, cuja abordagem dos dados coletados foi tanto quantitativa quanto qualitativa.

A coleta de dados foi implementada por meio de preenchimento de protocolos de pesquisa, o que se deu através de diferentes mecanismos: consulta à *homepage* dos cursos, e-mail enviados a todos os coordenadores de curso, telefonemas e/ou contatos diretos com os coordenadores que se dispõem a participar, para esclarecer os procedimentos, tirar dúvidas, etc.

Dadas as características do estudo proposto e as condições de pesquisa coletiva, que envolve vários proponentes e funciona como laboratório de aprendizagem e formação para os acadêmicos-pesquisadores (bolsistas do Grupo PET Educação Física/UFSC), entendemos necessária uma subdivisão da pesquisa em duas partes. A primeira teve como foco investigar a existência (ou não) e das condições de oferta de disciplinas de Estudos do Lazer nos cursos, separados em licenciaturas e bacharelados. Essa dimensão pode ser caracterizada como um estudo observacional transversal, cujo procedimento de análise valeu-se da estatística descritiva, através do agrupamento preliminar dos dados em quatro núcleos descritivos conforme a origem dos dados coletados: a) ementas, b) objetivos, c) conteúdos e d) bibliografias.

A seguir, descrição e classificação destes dados em eixos temáticos nos permitiram observar as principais tendências reveladas, sendo alguns deles comuns a todos os núcleos descritivos e outros relacionados a núcleos temáticos descritivos específicos.

A segunda parte da pesquisa teve como intenção proceder a uma análise interpretativa das ementas e programas de ensino (incluindo objetivos, conteúdos e bibliografias sugeridas) - quando for possível obtê-los³ -, o que a caracteriza como um estudo documental, tendo as estratégias da análise de conteúdo (BARDIN, s/d) como procedimento utilizado para a sistematização e interpretação dos dados.

³ Em alguns cursos, pelo fato dos novos currículos estarem em instalação, algumas disciplinas de Estudos do Lazer previstas ainda não foram oferecidas porque tais cursos não chegaram às fases em que elas são alocadas. Por conta disso, não dispõem ainda de programas de ensino, apresentando apenas ementa e bibliografia básica, requisito mínimo para a aprovação dos currículos.

Para a análise qualitativa, foram estabelecidas categorias de análise, extraídas dos próprios dados, considerando os agrupamentos nos núcleos descritivos e nos eixos temáticos, que são discutidas à luz do quadro teórico de referência. Para apresentação agora, mostraremos um apanhado do nosso quadro teórico de referência, já apresentado em outros eventos, para chegarmos na discussão final das categorias formadas.

Quadro Teórico de Referência

A partir das discussões e estudos feitos no nosso grupo, construímos nossa referência baseada em 4 diferentes temas trabalhados. São eles:

1. Sobre o Conceito de Lazer

Através de um apanhado histórico do surgimento da palavra lazer e de seus significados atribuídos, chegamos a discussão do atual momento dele, de seu papel no currículo, na formação e na própria Educação Física. Ressaltamos o quão fundamental é o tema do lazer extrapolar os muros da universidade e ser discutido em outros lugares, menos elitizados, como a escola, por exemplo.

A importância de se discutir o lazer nas escolas é de proporcionar o exercício da criticidade e da reflexão sobre o assunto, principalmente sobre os direitos que todos nós temos do acesso ao lazer. Levantamos este aspecto pelo fato notável da crescente mercadorização do lazer, que o torna cada vez menos acessível à população de pouco poder aquisitivo. Para isso cremos que extrapolar o tema para fora dos muros universitários e das escolas e levá-lo para todos os setores da comunidade é uma forma de resistência da sociedade à dominação da exploração do trabalho que o sistema nos impõe.

Na universidade vemos um espaço para debates mais qualificados sobre o tema do lazer, encontrando na área da educação física discussões mais constantes, tratando o tema não apenas como mercadoria, mas em suas contradições na atual sociedade considerando este também como possibilidade para transformação social.

Um dos temas mais recorrentes quando falamos de lazer é a sua associação com a recreação. A recreação e o lazer têm sido alvo de estudos diversos na área da educação física e a partir deles muitos questionamentos vêm surgindo. A vinculação entre essas duas áreas seria uma exclusividade na educação física? E será que eles têm os mesmos significados ou são totalmente distintos?

2. Lazer, trabalho e tempo livre

Como o lazer esteve cada vez mais refém do tempo que o trabalho deixava “livre”; lazer e tempo livre começaram a ser vistos como sinônimo. A classe dominante passou então a se preocupar com o que os trabalhadores faziam durante esse “tempo livre”. Nesse momento acontece a aproximação entre lazer e recreação, pois coincidiu com a época em que a recreação se mostrava uma boa forma de distração e também de disciplinação de jovens e crianças.

Segundo MARCELLINO (1987), o lazer ou fica oposto ao trabalho ou é considerado sinônimo de tempo livre. No entanto DUMAZEDIER (1980) alerta que o lazer não se constitui em negação ao trabalho, pois estabelece com este uma forte relação de mútua influência. Contudo, a crescente importância dada ao trabalho pode resultar em uma situação de oposição do lazer a este.

Hoje, provavelmente a indústria do entretenimento possa servir de exemplo como aproximação entre lazer e trabalho, visto que muitas pessoas fazem do oferecimento do lazer o seu trabalho.

3. Lazer e Educação

Para entender o lazer, inserido no âmbito da cultura corporal de movimento, é necessário o desvincular da definição de ocupação do tempo livre de forma utilitária, voltada à produção, e para que isso ocorra, é importante a percepção do conceito de lazer e de Educação Física enquanto mediadores de cultura, entendendo o lúdico como ferramenta de ligação entre eles.

Se for possível pensar no lazer como canal de atuação para mudanças culturais com repercussões no plano social, a educação para/pelo lazer pode representar importante via de aprendizado para a construção de uma cidadania com valores menos imediatistas, especulativos e alienantes. O lazer exerce assim, um duplo papel educativo, seja como veículo, seja como objeto da educação.

A educação pelo lazer deve ser ampla a toda esfera escolar, em busca de perceber o tempo e o espaço que se frui o lazer. O espaço e o tempo do recreio (recreação) como uma recompensa pelo momento dedicado a atenção nos estudos, questiona a finalidade educativa da escola (educa para quê?), pois criando espaços de compensação estaria afirmando uma posição que diz respeito a realidade do trabalho em oposição ao lazer.

PIRES, MATIELLO JR., GONÇALVES (1999) defendem que a educação para o lazer pode e deve se constituir em espaço apropriado para a sistematização de vivências culturais melhor elaboradas, que possibilitem mudanças pessoais e sociais. A escola é então apontada como este espaço, porém é necessário que ela abandone “*sua política tradicional de isolar a educação para o lazer na ilha de atividades extra-curriculares e trazê-la para o continente do próprio currículo escolar*”. (BRIGHTBILL *apud* PARKER, in PIRES, MATIELLO JR., GONÇALVES. p.79)

4. Lazer, recreação e Educação Física: apontamentos históricos

A história da recreação acaba se confundindo com a própria história da educação física infantil na escola, já que se convencionou chamar de recreação os jogos e outras vivências culturais utilizadas na escola. Houve pouca mudança entre os jogos praticados naquela época, há mais de 80 anos atrás e os que são utilizados atualmente, segundo Werneck (2003).

Talvez por isso a educação física encare a recreação como pertencente a ela, mas não podemos reduzir os estudos de tantas práticas culturais diferentes, presentes no universo de possibilidades da educação física, a um só tema, chamado “recreação”.

Quanto ao lazer, sempre houve uma vinculação deste com a questão do tempo. Embora haja divergências entre os estudiosos do tema se o lazer existe desde a antiguidade, e portanto sempre esteve presente, ou se surgiu a partir da revolução industrial, com seus desdobramentos na vida dos trabalhadores, ele é encarado como não-trabalho.

Mas “o lazer é um artefato cultural, que é construído pelos sujeitos a partir de quatro elementos inter-relacionados: das ações, do tempo, do espaço/lugar e dos conteúdos culturais vivenciados, ludicamente, pelos sujeitos, e não pode ser reduzido ao não-trabalho e muito menos ser confundido com o lúdico.” (WERNECK, 2003)

5. Lazer, currículo e formação profissional

A discussão do lazer nos currículos de Educação Física apenas vem a ocorrer mais energicamente a partir das emergentes discussões sobre a área que acontecem na década de 80, antes disso, a Educação Física foi marcada por um conteúdo altamente higienista e militarista, passando por visão altamente tecnicista. Com a resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação os currículos foram fixados com um mínimo de 2880 h/a, estabelecendo dois segmentos dentro dos Cursos: o primeiro voltado a conhecimentos mais gerais e o segundo a aprofundamentos em áreas específicas.

Nos currículos pesquisados por ISAYAMA (2001), há a predominância de uma visão de Recreação e lazer voltados à reprodução de jogos e brincadeiras, transmitidas através de manuais como simples “receitas de bolo”, visão perpetuada a partir da ênfase dada aos aspectos técnico-operacionais. Tem-se a recreação como uma prática prazerosa, na qual o “recreador” deve ter o “dom” e ser o perfeito “Bozo”. O autor sugere outra perspectiva, baseada em uma reflexão sobre os significados incorporados pela recreação na área da Educação Física, a fim de avaliar até que ponto tal formação esta comprometida com o que tradicionalmente se entende por “recreação”.

Para o autor é necessário compreender as relações existentes entre o lazer e as demais esferas da vida do homem (trabalho, economia, educação, família, política, etc), pensando o lazer “... como um espaço de reprodução, recriação e criação da cultura, mediante o desenvolvimento de diferentes conteúdos culturais que nos podem possibilitar um olhar crítico e criativo sobre o contexto sociocultural em que vivemos” (MARCELLINO apud ISAYAMA, *ibid*, p. 195).

É preciso ressaltar ainda que a velha idéia que se arrasta desde os anos 40, na qual o lazer é tempo “conquistado” entre as jornadas de trabalho e os repouso obrigatórios (fim de semana, feriados, férias, etc), ainda é bastante encontrada nas ementas das disciplinas. Foram também recorrentes as visões do lazer como sinônimo de recreação, apresentando preocupação com as experiências lúdicas das pessoas.

6. Lazer, consumo e a formação em Educação Física: o (falso?) dilema entre licenciatura x bacharelado

A relação entre lazer e consumo é bastante evidente nos dias de hoje. Estamos o tempo todo consumindo para nos divertir e nos divertindo ao consumir

A dimensão do consumo crescendo dentro do tempo de lazer e o lazer presente dentro dos hábitos de consumo. Nas últimas décadas as transformações continuam a acontecer e o processo de produção e consumo vem ganhando contornos cada vez maiores. Com os avanços tecnológicos e comunicativos a produção vem se tornando cada vez mais flexível e as informações seguindo fluxos cada vez mais velozes.

Como se viu em tópicos anteriores, as relações intrínsecas entre o lazer e a Educação Física nos leva a crer que todo esse processo de imbricações do lazer com o consumo tenha também se refletido sobre nosso campo de formação/atuação. Quanto a este aspecto, como tem se portado o professor/profissional de Educação Física quando no exercício laboral com as práticas do lazer, na escola e fora dela? Essa é uma pergunta que nossa investigação não poderá responder. Mas, do ponto de vista que nos interessa aqui, queremos saber se o fato da formação em Educação Física encontrar-se hoje subdividida em dois cursos distintos implica em diferentes formas de tratamento teórico-metodológico do fenômeno do lazer. Em outras palavras, a formação da

licenciatura e/ou bacharelado em Educação Física percebe, aborda e oferece elementos conceituais e instrumentais de ação com vistas ao questionamento desta relação com vistas a sua superação ou, ao contrário, se apropria desta lógica para justificar a atuação profissional de seus egressos neste campo profissional?

Apresentação e discussão dos resultados

Analisando os dados podemos perceber a hegemonia dos cursos de licenciatura nas IES participantes da pesquisa. A maioria das instituições que possuem o curso de bacharelado possui também o curso de licenciatura, mostrando uma grande tendência a valorizar a formação do licenciado.

A maioria das IES oferece apenas uma disciplina relacionada aos Estudos do Lazer; apenas duas instituições oferecem duas disciplinas. Deste modo, o *corpus* de análise da pesquisa é constituído de 26 disciplinas, sendo 17 (dezessete) disciplinas em cursos de licenciatura e 9 (nove) em bacharelados. É importante salientar que em algumas IES as disciplinas oferecidas aos dois cursos, licenciatura e bacharelado, são muito semelhantes, senão iguais. De qualquer modo, optou-se por manter a separação para dar uma visão mais ampla dos currículos.

Da observação relativa aos dados quantitativos apresentados nos eixos temáticos, pudemos identificar quatro principais categorias de análise, que se constituem na estratégia final de interpretação e discussão dos dados. Para tanto, elementos conceituais que compõem o nosso quadro teórico de referência dialogam com os dados documentais recolhidos, de onde são retirados exemplos ilustrativos.

As categorias de análise que foram extraídas dos dados quantitativos são: relações teoria e prática no lazer; lazer e multidisciplinaridade; lazer e utilitarismo; lazer, entre a licenciatura e o bacharelado.

Relações teoria e prática no lazer

Através dos dados obtidos ao longo da pesquisa, formulou-se a categoria chamada Teoria e Prática. Pela análise feita nos currículos pode-se identificar uma dicotomia entre teoria e prática na produção do conhecimento na área do Lazer. Essa divisão pode ser encontrada em diversas áreas do conhecimento, inclusive na própria área da Educação Física.

Na Grécia Antiga a relação entre Teoria e Prática já era discutida. Gamboa nos lembra que “o mundo grego e romano exaltavam a atividade contemplativa e intelectual dos homens livres e considerava como indigna toda atividade prática material, particularmente o trabalho que era exercido pelos escravos” (GAMBOA, 1995, p. 33). Portanto nestas sociedades, a Teoria era desenvolvida pelos cidadãos livres que tinha acesso ao conhecimento elaborado, sendo que as atividades práticas produtivas eram desenvolvidas pelos escravos.

Na Modernidade, com o desenvolvimento do capitalismo encontramos uma situação parecida, onde uma pequena parcela privilegiada da população tem o acesso ao conhecimento elaborado e com qualidade (através de escolas particulares e acessando as boas Universidades), enquanto que a grande maioria da população recebe uma educação mínima (técnica) que a habilita a entrar no mercado de trabalho. Desta forma, ratificando a divisão social do trabalho entre trabalho intelectual (Teoria), desempenhado pelos grandes pensadores e trabalho manual (Prática) desempenhado pelas pessoas que não teriam acesso a esse conhecimento.

Este tipo de pensamento coloca teoria e prática como coisas separadas, como se primeiro acontecesse uma para depois acontecer a outra. Essa lógica, normalmente, reforça a teoria enquanto iluminadora da prática, onde a segunda serviria para legitimar a primeira, sendo o saber intelectual mais valorizado que o saber físico; assim, o que fica demonstrado é a supremacia da teoria sobre a prática, esta como forma de experimentação da teoria. Estes pontos ficam evidenciados pelo fato de que encontramos, principalmente nos objetivos e conteúdos, primeiramente o estudo dos conceitos e definições referentes ao lazer, como podemos evidenciar no exemplo à seguir onde encontramos como objetivo em uma das universidades analisadas: “conceituar e contextualizar Lazer, Recreação e Jogo”; e em um segundo momento nesta mesma universidade encontramos o objetivo de: “apresentar as diferentes possibilidades de atividades recreativas para diferentes faixas etárias, suas variações, com o propósito de vivenciá-las”, mostrando desta forma o trato dicotomizado da produção do conhecimento. Outro exemplo que podemos destacar, agora na categoria Conteúdos, em outra universidades, onde os mesmos são divididos em unidades distintas. Na unidade um encontramos: “Fundamentos Teóricos do lazer e da recreação”; já na unidade quatro é trabalhado as seguintes questões: “Vivências Lúdicas e atividades recreativas”.

No caso da análise das bibliografias também encontramos livros que discutem o fenômeno Lazer e outros que são livros específicos com atividades de recreação em diversos espaços e/ou faixas etárias. Bibliografias indicadas na mesma instituição, dentro do mesmo curso, abordam de formas diferentes os assuntos teoria e prática.

Ficou claro que esta concepção de currículo de forma a fragmentar o conhecimento, dividindo a teoria da prática não se baseia na concepção de Práxis de construção do conhecimento. Nesta segunda concepção não existe uma divisão do conhecimento como se tivesse o momento da teoria e posteriormente o momento da prática. Existe na verdade uma junção dialética entre teoria e prática, onde não se isola uma da outra, ambas se complementam. De acordo com Marx, a teoria se faz no seio da Práxis social. Para esse autor a própria filosofia deve ter o objetivo de transformar a sociedade e não apenas interpretá-la e/ou criticá-la

O Marxismo traz para a discussão: uma concepção dialética, onde Teoria e Prática estão interligadas em constante conflito (questionamento); uma concepção materialista, onde a Práxis acontece nas condições materiais da sociedade; uma concepção histórica, porque essa Práxis se dá em determinado tempo histórico, influenciado por fatores anteriores aquele momento.

Em uma visão de Educação e Lazer baseados na Práxis, a prática docente não pode ser pré-determinada e genérica como uma “receita de bolo”. Cada grupo, turma e aluno têm suas características históricas, sociais, políticas e econômicas, portanto, para que se realize uma Educação/Lazer críticos e contextualizados, é essencial que se faça uma análise de conjuntura e crie-se um planejamento a partir dela, ou seja, tomando-se a prática social como ponto de partida e ponto de chegada. Isso é uma tarefa que só o próprio educador pode fazer. Para tanto, o curso de formação superior tem papel fundamental neste processo ao fornecer as ferramentas necessárias para uma construção da Práxis da atuação profissional na área do Lazer.

Lazer e multidisciplinaridade

Para falar sobre lazer e multidisciplinaridade é preciso primeiramente esclarecer o termo “multidisciplinaridade”, que está diretamente relacionado ao modo de divisão e

sistematização do conhecimento, sendo este separado em um conjunto das chamadas disciplinas/matérias, que dividiu o conhecimento em áreas e sub-áreas, tratando-o muitas vezes de forma isolada e dissociada. Para comprovar sua validade, o conhecimento é desvinculado da Filosofia para afirmar-se enquanto verdade, como Ciência, surgindo assim essa fragmentação. O conhecimento passou por um processo de afunilamento devido a necessidade de especialização da Ciência, gerando Campos, Áreas e então Disciplinas.

Menezes e Santos (2002, s/p) assim definem Multidisciplinaridade:

Conjunto de disciplinas a serem trabalhadas simultaneamente, sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas, destinando-se a um sistema de um só nível e de objetivos únicos, sem nenhuma cooperação. A multidisciplinaridade corresponde à estrutura tradicional de currículo nas escolas, o qual encontra-se fragmentado em várias disciplinas. De acordo com o conceito de multidisciplinaridade, recorre-se a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si. Assim, cada matéria contribuiu com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que existe uma integração entre elas.

Desta forma, o que ocorre, em geral, é que estas disciplinas isolam-se em suas áreas. Reconheceu-se então a necessidade de uma ação interdisciplinar, caracterizada por buscar promover um conhecimento que seja construído como um todo, de forma unificada, tendo como propósito uma mesma base fundamentadora. No entanto, esta é muitas vezes idealizada, sendo confundida com multidisciplinaridade na sua forma e apresentação.

Nos estudos do Lazer apresentados nos currículos dos Cursos de Educação Física, torna-se clara a divisão que se faz para estudá-lo através de diferentes abordagens, muitas vezes isoladas entre si, tratando do tema segundo as características de cada “disciplina” ou áreas do conhecimento. Ao analisar as bibliografias dos programas de ensino da amostra desta pesquisa, é percebido um olhar compartimentalizado acerca do lazer. Nota-se a presença deste em uma forma “aplicável”, ilustrada, por exemplo, em manuais de como desenvolver o Lazer para grupos específicos, afirmando um caráter funcional que tende a reduzi-lo em somente um aspecto. Assim, relações como: Lazer e Educação, Lazer e Qualidade de Vida, Lazer para Grupos Especiais, deixam claro que o tema do lazer acaba sendo estudado separadamente e que a leitura que se faz dele está relacionada somente ao fim que se pretende alcançar, muitas vezes apresentado nos componentes curriculares das disciplinas. Programas de Lazer assim apresentados, implicam a dissociação entre as temáticas, pois não propõem uma nova produção, um novo campo, limitando-se a uma forma multidisciplinar de se estudar o lazer.

Percebe-se ainda que a formação acadêmica referente ao Lazer, expressa nos programas de ensino das IES estudadas, tende a adaptar-se ao mercado de trabalho do contexto em que se encontra inserido, haja vista a dinamicidade deste, no que diz respeito à valorização de determinadas tendências. Desta forma, há uma orientação da formação a partir do que se apresenta no campo profissional.

Acredita-se que o Lazer ainda é o conteúdo que mais se destina a uma ação interdisciplinar, já que os demais conteúdos da Educação Física são tratados de forma mais restrita em função da ciência-mãe a qual estão ligados. Logo, há carência de uma base fundamentadora que dê subsídios para uma formação que possibilite a atuação em qualquer campo do Lazer e, ainda assim, contribua para a compreensão do “lazer-em-si”.

Lazer e utilitarismo

A partir da análise dos elementos curriculares dos Cursos de graduação de Educação Física no Estado de Santa Catarina, percebemos a necessidade de abordar a temática do Lazer de forma mais ampliada, desde a ótica dos objetivos ou funções pelos quais ele é tratado em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, podemos observar dois enfoques centrais acerca do Lazer: a abordagem dominante tende a tratar o Lazer como meio para alcançar outros objetivos, relacionado à manutenção do *status quo*, conformando-se em uma concepção funcional-utilitarista. A ela se contrapõe uma perspectiva crítica de “lazer-em-si”, fundada em aspectos sócio-antropológicos, que destacam a importância do jogo/lúdico como atributo para a formação humana, podendo ser considerado como forma de resistência às idéias dominantes.

Partimos então, para o resgate do Lazer em sua origem. Como analisa Marinho (apud WERNECK, 2000, p. 97): “a recreação na vida adulta encontra as suas origens nos movimentos trabalhistas que simbolizam a revolta contra a escravização econômica. A luta contra as longas jornadas de trabalho, que, muitas vezes, chegavam até quatorze horas de labor cotidiano (...)”.

Considerando estes dois enfoques, podemos constatar nos dados de nossa pesquisa, que os estudos do Lazer nos Cursos de Educação Física de Santa Catarina são, predominantemente, tratados a partir da lógica funcional, na qual o mesmo é visto como simples recreação, atividade sem reflexão, no intuito de ocupar o tempo-de-não-trabalho. É assim quando observamos que 80,75% das ementas dos Cursos tratam da temática das aplicações dos seus conteúdos, enfatizando um enfoque instrumental do Lazer, como verificado em ementa que indica como um dos propósitos da disciplina a “verificação prática dos aspectos funcionais organizacionais e financeiros, estratégias de divulgação e busca de patrocínio”. Enquanto isso, apenas 30,76% das ementas tratam de questões como o jogo e o lúdico, temáticas fundamentais na perspectiva do Lazer como formação humana. Nesse sentido, pudemos observar uma ementa, por exemplo, que pretende abordar “o jogo e o lúdico no processo de desenvolvimento humano e suas implicações sócio-culturais”.

Observamos ainda, o aparecimento do Lazer como fator de promoção da saúde em 23,07% das ementas, conforme uma que propõe tratar “o lazer como promoção da saúde e qualidade de vida”. Pudemos observar que, assim como a saúde, o Lazer também passou pela ressignificação ao mudar o foco para o indivíduo, ignorando sua dimensão social. O entendimento de Lazer como fator para promoção de saúde sempre esteve presente na função utilitarista do mesmo. A mudança da concepção de saúde, em que o indivíduo é responsabilizado pela adoção de hábitos considerados saudáveis (como exercícios físicos e boa alimentação), acarretou também uma mudança no sentido do Lazer, que passa a ser entendido como uma importante forma de induzir a estas práticas.

O Lazer, entre a licenciatura e o bacharelado

A partir da LDB 9394/96, a SESu/MEC determinou a revisão geral dos currículos dos cursos superiores, a partir de diretrizes curriculares que deveriam ser discutidas por especialistas nomeados para este fim e homologadas pelo Conselho Nacional de Educação. Na área das licenciaturas, a SESu houve por bem aceitar argumentação da área, no sentido de estabelecer diretrizes próprias para a formação de professores, separadas das diretrizes da chamada “área-mãe”, o que ficou configurado pelas Resoluções CNE n.01 e 02/2002. Assim, a Educação Física passou a ter nestas resoluções as suas orientações para a formação em licenciatura, sendo a especificidade do campo tratada pela Resolução CNE n. 07/2004, que estabelece as diretrizes gerais para o bacharelado.

Tanto no ponto de vista epistemológico, quanto da formação profissional, a divisão em bacharelado e licenciatura não se justifica. Essa divisão visa muito mais a atender exigências corporativas do CONFEF/CREF, portanto com interesse apenas no âmbito da atuação, na perspectiva de reserva de mercado profissional. O que está em jogo é a formação de profissionais que estarão sujeitos a um processo de formação determinado por diretrizes que expressam muito mais os interesses do capital do que os interesses da classe trabalhadora (TITTON *et al.* 2005).

No que se refere à formação acadêmica, a grande dúvida é o que realmente difere e o que se assemelha nos dois cursos. Do ponto de vista legal, as principais diferenças são o número mínimo de horas-aulas e os anos exigidos em cada curso - de 3.200 (em quatro anos) no bacharelado e 2.800 (em três anos) na licenciatura. E o que apontam os elementos curriculares que investigamos? Os dados de nossa pesquisa apontam para a semelhança de abordagem do tema do lazer nesses dois cursos.

É importante salientar que na maioria dos cursos de educação física, os elementos curriculares nas disciplinas de lazer são as mesmas para os dois cursos. A partir dessa semelhança, chega-se a hipótese de que cursos de bacharelado e licenciatura formam para o mesmo campo profissional utilitarista, multidisciplinar e instrumental, conforme nos mostram a discussão das demais categorias deste estudo

Os apontamentos quanto ao papel e importância dessa temática Lazer deveriam nos conduzir para uma reflexão e uma ação profissional mais crítica, tanto do licenciado quanto do bacharel, no trato com as questões relativas ao lazer como conteúdo de intervenção social e pedagógica.

Considerações Finais

A análise dos dados do campo, já na primeira aproximação que fizemos, isto é, observando as *homepages* das coordenações dos cursos, trouxe-nos a primeira surpresa, que foi a manutenção, por parte de várias IES, da hegemonia da formação acadêmica na forma de licenciatura. Em apenas uma instituição foi possível constatar a exclusividade da formação do bacharelado (UNISUL). A surpresa com essa constatação se deve ao fato de que, no Estado de Santa Catarina, o CONDIESEF (Conselho de dirigentes de escolas superiores de Educação Física) foi muito atuante, de forma associada ao CREF/SC, na formulação das diretrizes curriculares para a graduação/bacharelado em Educação Física. Isso nos levou a acreditar que, aprovadas essas diretrizes, haveria um amplo movimento nestas instituições no sentido da criação de cursos de bacharelado, inclusive com a possível desativação de algumas licenciaturas, tendo em vista a

representação presente no imaginário social que expressa forte desvalorização do professor de Educação Física escolar.

Não foi isso, porém, o que foi percebido na pesquisa. É possível deduzir que, analisadas as condições objetivas do chamado “mercado de trabalho emergente”, campos de intervenção do bacharel, algumas expectativas mais otimistas tenham se diluído e a continuidade da formação em licenciatura em Educação Física tenha se revelado ainda como a mais promissora ao campo profissional para os seus egressos.

Quanto ao tema dos Estudos do Lazer, podemos perceber que a totalidade dos currículos dos cursos observados contém disciplina(s) relacionada(s) a este campo, a partir de diferentes abordagens e enfoques, tanto nos cursos de licenciatura quanto de bacharelado – inclusive sem que muitas diferenças entre os dois cursos tenham sido verificadas em algumas instituições. As bibliografias são amplas e diversificadas, ainda que nem sempre muito atualizadas. Objetivos e conteúdos das disciplinas que tratam do tema do lazer nas IES estudadas também apresentam características bastante diversas, fazendo, em sua maioria, clara distinção entre conteúdos teóricos e conteúdos ditos práticos, salientando essa dualidade presente em nossa área. É como se houvesse um momento para teorizar e outro para aplicar as teorias sobre o lazer, desconsiderando, com tal dicotomia, que a construção do conhecimento se dá na perspectiva da totalidade da ação humana.

Obviamente, essa realidade não é exclusividade do campo dos estudos do lazer, mas, ao contrário, insere-se no próprio currículo da Educação Física. Esse tema vem sendo amplamente discutido em nossa área há pelo menos duas décadas, o que deveria significar que avanços já deveriam ser percebidos no sentido de superação dessa distinção, mas não é o que percebemos ao analisar as disciplinas que tratam do tema. Isso reforça a visão do lazer com caráter instrumental utilitarista (corroborado pelos manuais práticos de lazer nas bibliografias), que se tornou hegemônica na sociedade atual com características fortes do imediatismo e da alienação do trabalhador.

Outra consideração é que o lazer é um campo que se apresenta como multidisciplinar, fato evidenciado principalmente quando analisamos as bibliografias e podemos perceber uma grande variedade de conteúdos abordados nas disciplinas, que foram registrados na categoria 6 (“outros”). O que precisa ser analisado melhor é se neste processo multidisciplinar do lazer, as contribuições oriundas destas diferentes áreas do conhecimento atuam em sinergia, associadamente umas às outras, de forma a construir novos e superadores conhecimentos; ou se, ao contrário, trata-se de mera justaposição de conhecimentos recolhidos de forma fragmentada para preencher lacunas específicas no corpo de conhecimentos do lazer.

Quanto às categorias qualidade de vida/saúde (3) e socialização/desenvolvimento (4), presentes nos registros feitos referentes às ementas e objetivos, parece haver aqui também uma nova dicotomia a ser enfrentada pelos estudos do lazer. De um lado, a categoria qualidade de vida/saúde explora uma dimensão funcional utilitarista do lazer (MARCELLINO, 1987), que é pensado e preconizado pela Educação Física como *algo para*, sem valor em si, isto é, como uma prática ou hábito de vida (estilo de vida?) que serve de prevenção e promoção de saúde. Já a categoria socialização/desenvolvimento parece estar mais associada a uma dimensão antropológica e cultural, com a possibilidade do lazer agregar valores e qualidades ao desenvolvimento do humano. Essa é uma questão que merece uma reflexão mais aprofundada, em pesquisas que se proponham a dar continuidade a estes estudos descritivos que aqui apresentamos.

Outro aspecto que podemos destacar é sobre a questão da divisão dos cursos entre bacharelado e licenciatura já que as disciplinas analisadas não apresentam clara distinção nos conteúdos trabalhados nos dois cursos. Aqui, nos encontramos diante de duas hipóteses: ou os estudos de lazer e suas respectivas abordagens são universais, isto é, comuns e adequadas à formação do licenciado e do bacharel; ou os saberes e fazeres profissionais específicos do egresso de um curso e do outro estão sendo sonogados nestas instituições. Se válida a primeira hipótese, parece que, quanto ao lazer, isso vai contra a lógica e os argumentos das novas diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica (Resoluções CNE/n.01 e 02/2001) e de profissionais de Educação Física (Resolução CNE/n.07/2004) anteriormente citadas, que preconizam formações diferenciadas. Se reconhecida a segunda hipótese, talvez seja necessário que as instituições que oferecem os dois cursos revejam seus currículos, no que se refere às disciplinas de Estudos do Lazer, ementas, objetivos, conteúdos e bibliografias, visando garantir as características de cada um dos cursos.

Referências

- DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980
- GAMBOA, S. S. Teoria e prática: uma relação dinâmica e contraditória. *Motrivivência*, ano VII, nº 8, 1995.
- GRUPO PET EDUCAÇÃO FÍSICA. Caracterização dos Cursos de Educação Física do Estado de Santa Catarina. Relatório Final de Pesquisa Coletiva. Florianópolis: CDS/UFSC, 2005.
- ISAYAMA, H.F. Recreação e lazer na formação profissional em Educação Física. In: WERNECK, C., HISAYAMA, H., (orgs.). *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- ISAYAMA, H.F; WERNECK, C.L.G. O Lazer no currículo dos cursos de graduação em Educação Física: reflexões. *Cinergis*. Santa Cruz do Sul: v.2, n.1, p. 73-87, jan/jun.2001.
- MARCELINO, N. C. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1987
- MARCELLINO, N.C. Lazer e Educação Física. In: DE MARCO, A (org.). *Educação Física, cultura e sociedade*. Campinas: Papirus, 2006.
- MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. "Multidisciplinaridade" (verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil*. São Paulo: Midiamix, 2002. Disponível em <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=90>>, visitado em 8/10/2008.
- PIRES, G. L., MATIELLO JUNIOR, E. GONÇALVES, A. Lazer: Um princípio educativo para a Educação Física Curricular. *Movimento*. Ano V., nº 11, 1999/2.
- TITTON, M. *et al.* O embate de projetos na definição das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de educação física: contribuições do MEEF para formação de professores. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 25, p.79-102, 25 dez. 2005.
- WERNECK, C. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR – DEF/UFMG, 2000
- WERNECK, C.L.G. Recreação e lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física. In: WERNECK, C., HISAYAMA, H., (orgs.). *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Contato:

Sabrina Vicente de Medeiros

sabrinavime@hotmail.com

Endereço: PET – Educação Física

Centro de Desportos – UFSC

88075-000

Florianópolis – SC – Brasil

Forma de Apresentação: Data Show, Microsoft Office Power Point, versão 2003.

